



**ARTIGOS**

# APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DA DESCRENÇA COMO PROFILAXIA DAS MANIPULAÇÕES RELIGIOSAS

APPLICATION OF THE PRINCIPLE OF DISBELIEF IN THE PROPHYLAXIS OF RELIGIOUS MANIPULATIONS

APLICACIÓN DEL PRINCIPIO DE INCREDULIDAD EN LA PROFILAXIS DE MANIPULACIONES RELIGIOSAS

**Ana Alexandrino**

*Especialidade: Autodescrenciologia*

## Resumo

O presente trabalho é fruto da autopesquisa e experimentações da autora hauridos através da aplicação teática do Princípio da Descrença (PD). O objetivo é auxiliar na elaboração de questionamentos a serem aplicados no dia a dia pela conscin interessada na autopesquisa. Para tanto, o PD é apresentado como sustentáculo da reciclagem de posturas automiméticas cronicificadas, fruto de manipulações religiosas. O método utilizado consistiu em anotações pessoais, leitura de livros correlacionados, sessões de Consciencioterapia e autorreflexões. Em seguida, são apresentados os benefícios e resultados da autossuperação do dogmatismo. Conclui-se pela enumeração das técnicas utilizadas enquanto meio eficaz para se promover reciclagens intraconscienciais.

**Palavra-Chave:** Assistenciologia, Conviviologia, Descrenciologia, Proexologia.

## Abstract

The current work stems from the author's self-research and experimentation, undertaken through the theoretical framework of the Principle of Disbelief (PD). Its objective is to aid in the formulation of questions applicable to daily life for individuals interested in self-knowledge. The PD is introduced as the cornerstone for reshaping ingrained self-mimetic behaviors, which often result from religious manipulations. The approach utilized encompasses personal notes, the exploration of pertinent literature, Conscienciotherapy sessions, and self-reflection. The advantages and outcomes of transcending dogmatism are elucidated. The conclusion itemizes the employed techniques as efficacious tools for fostering intraconsciential recycling.

**Keywords:** Assistentiology, Conviviology, Debeliefology, Proexology.

## Resumen

El presente trabajo es el resultado de la autoinvestigación y experimentos del autor, derivados de la aplicación teórica del Principio de Incredulidad (DP). El objetivo es ayudar en la elaboración de preguntas para ser aplicadas en el día a día por conciencias interesadas en el autoconocimiento. El PD se presenta como un apoyo al reciclaje de posturas automiméticas cronificadas, resultado de manipulaciones religiosas. El método de escritura consistió en consulta de notas personales, lectura de libros relacionados, sesiones de Conciencioterapia y autorreflexiones. Se presentan los beneficios y resultados del dogmatismo de superación sustentado en la religión. Concluye enumerando las técnicas utilizadas como medio eficaz para promover el reciclaje intraconciencial.

**Palabras clave:** Asistenciología, Conviviología, Debeliefología, Proexología.

## INTRODUÇÃO

***Dubitando ad veritatem parvenimus*** (Duvidando chegamos à verdade - Cícero, 106-43 a.e.c.).

**Origem.** O Princípio da Descrença (PD) é a proposição fundamental e insubstituível da abordagem da Conscienciologia às realidades em geral do Cosmos, em qualquer dimensão, recusando a consciência pesquisadora todo e qualquer conceito de modo apriorista, dogmático, sem demonstração prática ou reflexão demorada, confronto da causação, lógica e a plenitude da racionalização pessoal (VIEIRA, 2006).

**Preceito.** O PD é, portanto, a vigilância epistêmica praticada nas bases de criticidade lógica para sustentar factualmente com arrazoamento equilibrado, a lisura autêntica dos fatos e parafatos, sem apriorismos dogmáticos, através da máxima: *Não acredite em nada nem mesmo no está escrito neste artigo. Tenha suas próprias experiências.*

**Objetivo.** O propósito deste trabalho é apresentar a casuística da autora, visando auxiliar na elaboração de questionamentos a serem aplicados no dia a dia pela consciencia interessada na autopesquisa, com foco na superação do dogmatismo religioso.

**Metodologia.** O método utilizado para escrita e elaboração das ideias consistiu em anotações pessoais, leitura de livros e verbetes correlacionados, sessões de Conciencioterapia e autorreflexões.

**Definologia.** A profilaxia das manipulações religiosas é o esforço preventivo empreendido pela consciencia intermissivista, homem ou mulher, de identificar e sanar antecipadamente, por meio da racionalidade e autocrítica, as tentativas de influências de cunho mítico-religioso, sejam sutis ou grosseiras, por meio da dissimulação, chantagem, doutrinação, persuasão e lavagens cerebrais.

**Antídoto.** Tal prevenção favorece a evitação de ações manipulativas, influenciadoras de consciências de modo anticosmoético, que podem levar ao desvio da programação exis-

tencial. Além da adoção de medidas protetoras, também foi imperativo para essa autora ressignificar e superar o antigo modo religioso de pensar, sentir e agir.

**Terapêutica.** A reciclagem dos dogmas da religião é a promoção de mudanças ideativas realizadas pela conscin, homem ou mulher, para melhor patamar de autolucidez existencial e intraconscinencial, acompanhadas de posicionamento pessoal público renovado, refutando a condição do passado de autossubmissão ingênua às crenças, costumes, mitos, doutrinas, tradições e inculcações de supostas verdades absolutas anacrônicas em geral (STRACHICINI, 2017).

**Composição.** O trabalho encontra-se estruturado em 4 seções: I. Contexto religioso; II. Hipóteses de superação; III. Princípio da descrença na autoexperimentação e IV. Terapeuticologia.

**Relato.** Para fins de escrita do texto, a autora optou por escrevê-lo na primeira pessoa.

## I. CONTEXTO RELIGIOSO

O Princípio da Descrença como recurso antidesviacionista.

**Mesologia.** Nascida em uma grande família, estava sempre rodeada de muita gente, sem espaço para a introspecção intelectual que carecia desde cedo, o que pode ter criado liame com retro-ego religioso, fazendo-me pensar no silêncio dos claustros religiosos, onde poderia ter a tranquilidade de que precisava para estudar. Dos 7 aos 14 anos me mantive firme no propósito de ser freira, sendo apoiada pela família e pelo holopense religioso dos colégios de freiras e padres onde tramitava, até que me libertei dessas amarras ao pesquisar história das Cruzadas e da Inquisição.

Consuetudinis vis magna est: A força do hábito é grande.

**Subjugo.** O que se faz mais, fica mais, fixa mais.

**Superação.** Tornou-se imprescindível transcender a tendência de submissão às normas sociais, às restrições impostas pelas autoridades (*o magister dixit*), à obediência cega, tanto no ambiente de trabalho quanto na família, bem como à subordinação religiosa, com opiniões coercitivas que nos colocam cangas de verdades absolutas inverificáveis comprometendo à clareza de pensamento, aprisionando e mantendo ideias ilógicas e irracionais. Além das limitações impostas pelo restrigimento intrafísico, tais posturas impediam a autoatualização, dificultando minha recuperação de unidades de lucidez (cons).

**Reincidência.** Se as repetições desses padrões dogmáticos de todas as naturezas se rotinizam, por hipótese, vida após vida, as conseneres se aproveitam da vulnerabilidade da consciência incauta, instalando-se assedialidade interconscinencial. Assim aconteceu comigo, quando aos 19 anos, após pseudo-recin do rompimento com os processos religiosos, me enredei em manifestação de retroego que culminou em casamento com cerimônia religiosa,

na Catedral de Notre Dame em Paris (*Basilique Métropolitaine de la Paroisse Notre-Dame de Paris*).

**Mimese.** Casei-me, portanto, numa instituição religiosa milenar, sob o argumento de que esse fato aparentemente anódino se devia à atrativa edificação histórica, o que nada tinha a ver com questões religiosas. Além do mais havia outro atrativo: o fato de contradizer rumores de que não seria permitido se casar nessa Catedral dada a visita turística continuada, o que comprovei não ser a verdade. Além de ser permitido, era grátis. Não se cobrava o ofício, o que seria uma ofensa, já que a casa de Deus estava aberta gratuitamente a todos os fiéis.

**Inseparabilidade.** A interprisão é uma oportunidade de acerto grupocármico pela afinidade negativa interconsciencial criada em vidas pregressas ou pelas interações manipulador/manipulado, retroalimentando carências milenares. O capricho de casar-me na Catedral Noretredame acionou gatilho retrocognitivo, desencadeador de reavivamento de retropensenes paracerebrais capaz de demonstrar que o casal se uniu pela afinidade negativa, interprisiva.

**Corruptio optimi péssima** (A corrupção do que existe de melhor, é o pior - S. Gregório, O Grande, 504-604 e.c.).

**Autoengano.** A imprescindibilidade da autoreflexão promovida pelo PD, nos ajuda como bússola, base, sustento, suporte técnico, esteio, apoio ou mudança de paradigma necessária à mudança de comportamento, à deslavagem cerebral. São os grilhões da inconsciência se abrindo para o descondicionamento mentalsomático.

**Término.** A religião teve fim para mim, pois passou a não mais satisfazer as minhas necessidades de transparência e cosmoética. Um novo código de conduta se impunha, o código pessoal de cosmoética (CPC). Um novo paradigma surgia, dando lugar à recins ininterruptas. Não podendo mais compartilhar com conluio anticosmoético, já que compreendera as lacunas do conhecimento a partir das doutrinas que propunham explicações que não mais serviam, rompi, então, com a religião.

**Pseudoverdade.** Por mais sofisticado que sejam os postulados, crenças são obtusidades pensênicas que fazem parte do “mundo-de-faz-de-conta”. São credices, *filosofices*, tolices, frutos absurdos da imagística fantástica, que vem causando danos irreparáveis às consciências desde os primórdios. Tenho dificuldade em compreender como dogmas religiosos sobrevivem a séculos de investigação científica.

**Atualização.** Na falta de atualização mnemônica, passei grande parte desta vida intrafísica no sacrifício / sacrifício vitimizador proveniente de dogmas inculcados, me aprazendo na fuga das responsabilidades intermissivistas, me deixando embotar na autoobnubilação de crenças mantidas com argumentações falaciosas, insistindo em manter a ignorância ignorada.

## II. HIPÓTESES DE SUPERAÇÃO

**Descrença.** Desde os primórdios foram os questionamentos que nortearam o universo pesquisístico no mundo filosófico e, posteriormente, científico, levando o pesquisador, a cada resposta obtida, à formulação de novos questionamentos.

**Racionalidade.** Hoje ainda, o bom professor estimula a cognição. O ideal é não responder a nenhuma pergunta, a exemplo de Sócrates, deixando o próprio aluno formulá-las. Aprende melhor quem alimenta a boa dúvida, quem faz boas perguntas, construindo assim o Saber. Logo, a contribuição socrática foi paradigmática.

**Nascimento.** Eu sei que nada sei, dizia Sócrates, o precursor de questionamentos instigantes, inaugurando o processo científico, dentro do “parto das ideias”, não pela imposição das mesmas, multiplicando os questionamentos para levar o indivíduo a responder às próprias questões, a evidente contradição pela lógica.

**Método.** Técnica definida como *maieutica* em homenagem ao ofício da mãe, parteira. A denominação remontava à engenhosa obstetrícia da razão, abrindo o caminho para a parturição das ideias da consciência que vem chegando, das novas gerações de conscins, em um processo de construção do autoensino pela autonomia. Ajudando as consciências a descobrirem-se a partir de um processo endógeno, chegando à descoberta de si mesmas.

**Autopesquisa.** A partir de Sócrates, entendemos o método pedagógico como recurso que prioriza, na base, o autoconhecimento a partir da razão e da observação, pela máxima – “conhece-te a ti mesmo”.

**Educere.** Segundo a milenar teoria socrática, ainda atual, o aprendizado se dá de dentro para fora e a autoinstrução ocorre a partir da autoconstrução.

**Disfarce.** Convém atentar para a hipercamuflação criada pela consciência como mecanismo de defesa do ego, impedindo movimento pró-evolutivo de mudança, subsidiando as máscaras automiméticas.

**Camuflagem.** Estima-se que em média, 8 em cada 10 habitantes do planeta se declaram religiosos. Ou seja, 80% da população mundial segue idéias de natureza religiosa. Esses dados alarmantes são do primeiro relatório *Global Religious Landcaspe* (Panorama Global da Religião), feito com dados de quase todo o planeta e organizado pelo Fórum Pew sobre Religião e Vida Pública, parte da organização independente Centro de Pesquisas Pew, em Washington. “Nossa espécie é chamada de homem sábio, mas aceita crenças irracionais e inverificáveis” (VIEIRA, 2008).

**Superação.** Sair da hipercamuflação exigiu-me esforço, sobretudo pela obnubilação em que me encontrava, ainda imatura consciencialmente. Conhecer as idéias da Conscienciologia não é panacéia haja vista o alto índice de religiosidade do homo sapiens (não tão sá-

bio), que aceita crenças irracionais. O ponto focal da superação foi fazer levantamento minucioso. Não acredite em nada, nem em você mesmo na condição de autoengano. As vezes o melhor é buscar ajuda para desvendar pontos cegos.

**Heteroajuda.** Busquei, a ajuda dos profissionais da Consciencioterapia, assim que essa nova instituição conscienciocêntrica apareceu como mais uma ferramenta evolutiva de monta. É o vale-tudo proevolutivo. Nessa minha versão mais avançada, posso afirmar que nunca foi tão fácil evoluir, entretanto, pelo aporte que a Conscienciologia oferece, já recebi o bastante. Resta-me retribuir por tamanho legado de oportunidade evolutiva.

### III. PRINCÍPIO DA DESCRENÇA NA AUTOEXPERIMENTAÇÃO

**Teática .** O PD pode minimizar interpretações fantasiosas, mas para isso carece da praticidade que exprime no seu enunciado. “Experimente” . A aplicação do Princípio da Descrença evitou-me os seguintes desvios:

1. **Atriz.** Desde os 9 anos de idade integrava grupo de teatro; aos 18 ganhei, através de concurso, a chance de protagonizar novela em conhecida emissora de TV. Como já estava de passagem marcada para França, onde pretendia estudar, identifiquei momento de decisão evolutiva e, pautada no PD, optei por deixar a promissora carreira de atriz evitando a vivência do trinômio credices-delírios-mimetismo, o que seria natural de acordo com os padrões vigentes na socin. Não acreditei que ser atriz famosa seria mais importante do que estudar em Paris. Ali, quebrou-se liames subjugatórios.

2. **França.** Nessa década vivi em ego estacionário, meu *strong profile* foi usado de maneira equivocada enquanto minha proéxis dormitava. Engolida pelo holopensene de retrovidas, me faltou o predomínio de autodiscernimento quanto às prioridades evolutivas pessoais. Contudo, para a socin eu tinha conseguido, em pouco tempo de França, chegar ao topo, ao *sommet*, já que aos 21 anos era gerente de lojas de luxo (*duty-free shop*) em hotéis 5 estrelas em Paris, com todas as implicações e ganhos secundários ao trabalhar em meio ao glamour das famosas marcas francesas. Cessei de fazer concessões espúrias ao me perguntar: “que ganhos secundários ainda tenho em permanecer nesse mimetismo onde a evolução não acontece?” Por hipótese, penso que a inteligência evolutiva já inoculada em mim enquanto consciência egressa de curso intermissivo, me fez romper as algemas de ouro e retornar ao Brasil onde, pouco tempo depois, conheci as ideias libertárias da Conscienciologia.

Não acreditei em nada, nem mesmo que cursar 4 faculdades na Sorbonne me dariam o status evolutivo pelo qual ansiava. Estava em melin. Olhava no entorno e já não reconhecia meu grupo. Não havia mais comunicação possível com aquelas pessoas .Era como se não falássemos mais a mesma linguagem. Havia dissonância cognitiva que denotava falta de in-

terlocação com meus pares nos colocando em patamares evolutivos diferentes. Nem meus estudos, mote da minha ida à Paris, me causavam satisfação. Faziam parte de um passado que me mantinha estagnada dentro da repetição.

**3. Interpensão grupocármica.** A consciência envolvida nesse contexto foi a mesma que me conduziu até o altar da supracitada Catedral. Levei 13 anos para perceber que essa questão deveria ter sido resolvida em 13 dias, caso tivesse senso crítico mais apurado na época. O ideal é não se apegar antievolutivamente a ninguém.

**Duplismo.** O desenlace matrimonial bem-sucedido tornou possível a composição de dupla evolutiva exitosa, uma parceria que já dura 35 anos (Ano-Base: 2023) e tem rendido frutos, constituindo promoção evolutiva para ambos, afora a possibilidade de expansão assistencial ao policarma.

**Paradigma.** A ruptura que toda mudança significativa demanda, gera marola. Quanto maior a transformação, maior deverá ser o esforço da consciência, exigindo vontade inquebrantável para sustentar a reciclagem existencial.

**Autorraciocinofilia.** Pressupõe-se que os intermissivistas já vêm dotados de discernimento diferenciado, fruto de paratecnologia da inteligência utilizada na paradidática de cursos intermissivos. Porém, o restringimento físico provocado pela ressonância impede muitas vezes o resgate pleno de cons magnos.

As mentiras jamais se tornarão verdades; por mais elaborada, inventiva ou inventada, mentira é sempre mentira.

#### IV. TERAPEUTICOLOGIA

**Relevância.** Como recurso inarredável, importa primeiramente, em qualquer experimento, atentar para que o PD seja exercido em todas as suas facetas, visando ao aumento da autoconscientização multidimensional por parte da consciencia interessada em ampliar, com acuidade, seu microuniverso consciencial, acelerando assim a conquista da holomaturidade, para que possa ocorrer o abandono superavitário de posturas antievolutivas.

**Abertismo.** É a condição avançada da consciencia neofílica com a autopensividade flexível, desobstruindo intencionalmente os eventuais atravancamentos quanto a sua própria evolução, pelas técnicas evolutivas avançadas propostas pela Conscienciologia, de modo a abrir a megaporta para o abertismo autopensívico e consequentes renovações.

**Ignorância.** Importa atilamento na vigilância epistêmica eficaz, sem apriorismos para a detecção da ignorância ignorada e evitação de autoenganos quanto à natureza do postulado e com o máximo de flexibilidade e hiperacuidade ortopensívica possível para neutralizar o *Homo mythicus*.



**Tecnologia.** Cogitam-se hipóteses, cogitam-se questionamentos e ideias, que possam desembocar em boas reflexões conscienciológicas; porém, o desafio será da conscin interessada em experimentar e desenvolver, caso não haja, a técnica que mais conjumina em acertos. Eis três técnicas autoindicadas para a instalação da vigilância continuada proposta pelo PD que vêm sendo utilizadas com sucesso por mim:

**1. Autovivenciograma:** *acid test* dos fatos. Fatos não desacontecem. Na aplicação da técnica do autovivenciograma, o cosmograma pessoal das análises de fatos e parafatos autovivenciados, conforme proposição dos pesquisadores Stédile & Facury (2010), os autoexperimentos catalogados se tornando inapelavelmente aparentes, as repetições de comportamentos disfuncionais podem, sendo identificados, retirar o pesquisador da amaurose em prol de recins mais percucientes. Não há o que tergiversar. O que não presta, não presta. O melhor é manter-se sempre autoatualizado mnemonicamente evitando que o automimetismo improdutivo se cristalize.

**2. Autoconsciencioterapia:** utilizar o polinômio consciencioterápico autoinvestigação-autodiagnóstico-autenfrentamento-autossuperação, conforme proposta de Takimoto (2006), o qual permite à consciência alcançar a condição de terapeuta de si mesma, promovendo a atenuação, remissão ou cura de distúrbios holossomáticos e de traços antievolutivos.

**3. Descrenciograma:** técnica proposta por Vernet (2020) que nos ajuda a galgar patamares de automaturescência descenciológicas contínuas, através de 56 temas a serem pontuados em folhas de avaliação para a autolocalização descenciológica da conscin interessada nesta autoinvestigação. Segundo o autor, “o fortalecimento da predisposição íntima no omniquestionamento e à autexperimentação, propostos pela Descrenciologia, é o neodesafio básico a ser encarado por todo intermissivista” (VERNET, 2020)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Trajetória.** O PD ajuda a fundamentar o que é melhor para si em dado momento evolutivo e promover as desconstruções necessárias a partir daí. Não é porque a religião e a arte não me servem mais que vou antagonizar ao que já me foi útil no processo evolutivo que me trouxe até aqui. Foram degraus necessários para o meu caminho até este meu momentum. Desprezar esses steps seria menosprezar experiências intrínsecas à minha holomemória.

**Sustentação.** Extrair um constructo a partir de tecnicismo sadio com o qual se afinize é decisivo na satisfação da autopesquisa cotidiana, já que, enquanto consciência evolucionária, traços carecem de superação, sempre em recins prazerosas possíveis.

**Gescon.** Esta autora pensenografou neste artigo as técnicas pelas quais mais se beneficiou até agora.

**Semperaprendentia.** Fica aqui esta contribuição ao pesquisador interessado, verdadeiramente comprometido no deslinde da ignorância ignorada impedidora de mudanças pessoais, processo da educação infinita, aprendizado ininterrupto, qualificador da tridotação (intelectualidade, parapsiquismo, comunicabilidade) para melhores conexões com a central extrafísica da verdade (CEV), insistentemente, sem limite, moto-contínuo, ad eternum, com vontade, persistência, sem trégua, infinda, em prol da assistência maxifraterna.

**Autoexperimentação.** A autopesquisa é um dos pilares do paradigma consciencial e propõe o estudo da própria consciência de modo integral, em todas as suas manifestações físicas e extrafísicas, poliédricas. As multifaces foram sendo desnudadas folículo a folículo, por técnicas propiciadoras de autoinvestigações cada vez mais eficazes, na amplitude demandada pela própria complexidade da consciência. O resultado obtido foi a autocognição através de pesquisa *d'avant-garde*, perscrutando o detalhe do detalhe, na tentativa de recuperar o maior número de cons possível, para a manutenção do alinhamento proexológico.

## **A PROFILAXIA DA CREDULIDADE ALICERÇADA NO PRINCÍPIO DA DESCRENÇA INTERROMPE IDÉIAS E POSTURAS DOGMÁTICAS RELIGIOSAS PELAS NEORRECICLAGENS PENSÊNICAS COSMOÉTICAS E LIBERTADORAS DAS VERDADES ABSOLUTAS INCULCADAS.**

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

01. DAWKINS, Richard. **Deus, um Delírio**. 1ª ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2006.
02. GUEDES, Geraldo. Profilaxia da Credulidade, *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 6167, Tertulianum, Foz do Iguaçu, PR. 23.12.22. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 13 set. 2023.
03. HARRIS, Sam. **A Morte da Fé: Religião, Terror e o Futuro da Razão**. 1ª ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009.
04. HITCHENS, Christopher. **Deus Não é Grande**. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 2006.
05. LOPES, Adriana. Senso Omnipesquisístico. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 3147, Tertulianum, Foz do Iguaçu, PR. 16.09.14. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 13 set. 2023.
06. SILBERSTEIN, Elisabeth Castejón Lattaro. **Opus Dei: A Falsa Obra de Deus – Alerta às Famílias Católicas**. 2ª ed. São Paulo, SP: Betty Silberstein, 2005.
07. STÉDILE, Eliane; FACURY, Marco. **Revista Conscientia**. Anais do I Congresso Internacional de Autopesquisologia, Foz do Iguaçu, PR, v. 14, n 1, p.100-109, jan./mar. 2010.
08. STRACHICINI, Wagner. **Consciência Antidogmática**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação

Internacional Editares, 2019. p.11-49.

09. STRACHICINI, Wagner. Autogestão Antidogmática. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 3444, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 10.07.15. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 13 set. 2023.

10. STRACHICINI, Wagner. Reciclagem dos Dogmas da Religião. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 4299, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 11.11.2017. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 13 set. 2023.

11. TAKIMOTO, Nário. **Journal of Conscienciology**. Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência, United Kingdom, UK, v. 9, n. 33, p. 11-28, 2006.

12. VERNET, Oswaldo. **Descrenciograma: Fundamentação e Teática**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2020.

13. VERNET, Oswaldo. Autorrefratariedade a Heteropersuasão. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 4326, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 08.12.17. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 13 set. 2023.

14. VERNET, Oswaldo. Autotravão Antidescrenciológico. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 5281, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 20.07.20. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 13 set. 2023.

15. VERNET, Oswaldo. Latência Autocognitiva Lúcida. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 4538, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 08.07.18. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 13 set. 2023.

16. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014. p. 69, 73, 74, 88, 89, 145, 181-183, 198, 298, 520, 526, 598, 623, 687, 752, 1021.

## INFOGRAFIA

1. [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/12/121218\\_religioes\\_mundo\\_mm#:~:text=Na%20m%C3%A9dia%2C%20em%20cada,do%20planeta%20se%20declaram%20religiosos](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/12/121218_religioes_mundo_mm#:~:text=Na%20m%C3%A9dia%2C%20em%20cada,do%20planeta%20se%20declaram%20religiosos).

---

### Ana Alexandrino

Administradora de Empresas; Professora de Idiomas.

Pesquisadora e Voluntária da Conscienciologia desde 1991.

E-mail: [ana.alexandrino@yahoo.com.br](mailto:ana.alexandrino@yahoo.com.br)